

COMÉRCIO

Portugal agrava déficit com a Rússia

No balanço do primeiro semestre, **Moscovo reforça a vantagem** sobre Lisboa apesar das sanções



Cereais, combustíveis e bacalhau estão entre os produtos que fizeram subir as importações portuguesas da Rússia FOTO ALEXANDER NEMENOV/JAFP VIA GETTY IMAGES

Como a guerra afeta o comércio com a Ucrânia

38% ou, mais precisamente, 38,9%. É esta a percentagem que mede o impacto da guerra nas relações comerciais de Portugal com a Ucrânia no primeiro semestre. Entre janeiro e junho, o prato das exportações emagreceu 38,920%, para os €10,1 milhões, enquanto as importações apresentam uma quebra homóloga de 38,945%, para os €108,2 milhões. A líder das vendas, apesar da descida de 18,2%, para €1,4 milhões, estão agora as máquinas, aparelhos elétricos e de gravação (5º item no ranking de 2021), seguidos da cortiça (-45,1%) e bebidas (-29,2%). A subir, mas com valores abaixo dos €45 mil, pontuam artigos como os chapéus (+477,5%) e adubos (+22,6%). Na importação, metade do valor são cereais, apesar de caírem 50,4% (€54,8 milhões). As sementes e grãos sobem da 8ª para a 2ª posição e somam €29,9 milhões (+1727%).

Textos **MARGARIDA CARDOSO**

Os números são do INE — Instituto Nacional de Estatística: no primeiro semestre do ano, Portugal viu as exportações para a Rússia cair 42,8%, para os €47,7 milhões, enquanto as importações aumentaram 16% e atingiram os €523,7 milhões. Apesar das sanções económicas devido à guerra com a Ucrânia, iniciada a 24 de fevereiro, o Kremlin reforça a sua vantagem comercial sobre Lisboa e passa a vender 11 vezes mais do que compra. O ranking dos dez produtos mais exportados e importados por Portugal (quadro ao lado) ajuda a perceber rapidamente a diferença nos valores em causa. Evidência, também, que tudo o que é vendido teve quebras, mas do lado das compras, a maioria dos itens subiu.

As contas da Portugal Foods mostram que as importações de produtos agroalimentares atingiram os €58 milhões, contra €26,8 milhões em 2021, e “73% deste valor é bacalhau congelado e seco, sendo o restante cereais”, diz a diretora-executiva Deolinda Silva. Confirmam “uma quebra já esperada nas exportações de produtos agroalimentares, de €26,8 milhões no primeiro semestre do ano passado para €9,05 milhões em 2022”.

“O potencial da Rússia como destino das nossas exportações foi interrompido em 2014 com a anexação da Crimeia, as sanções da União Europeia e a retaliação russa nas importações. Agora, o quadro agravou-se pela guerra”, sublinha antes de expor um cabaz português limitado a categorias como o vinho, tripas e estômagos de animais, hortícolas como tomate e azeitonas preparados ou conservados e ovos de incubação.

No caso do vinho, a quebra semestral foi de 62,08%, para €2,1 milhões, “mas continua a haver encomendas e vendas. O embargo da UE é limitado à

oferta de luxo, a garrafas que custam mais de €300, e nós não trabalhamos neste segmento”, diz Frederico Falcão, presidente da Viniportugal. “Não estamos a enriquecer os cofres do Kremlin, mas sim a tirar dinheiro de lá”, assume para justificar a continuidade das transações. Uma das empresas que continua a vender para a Rússia é a Vercoop. “Não há seguros de crédito, os pagamentos são antecipados e feitos através da Áustria, o processo é lento e passa pelo crivo de controlo do

Banco de Portugal, mas depois da suspensão de encomendas no início do conflito, o vinho voltou a escoar”, diz o diretor Casimiro Alves, adiantando que o mercado valia um milhão de garrafas e caiu 50%.

Quando comenta as relações comerciais entre os dois países, o antigo ministro da economia, Augusto Mateus, assume: “Vivemos a leste de muita coisa.” O foco das sanções da UE não são os bens que Portugal exporta, pouco transformados, mas “outro tipo de relacionamento

comercial, assente em produtos que envolvem especialização, desenvolvimento”.

Uma não surpresa

“Portugal, com uma base de relações comerciais pouco diversificada em que Espanha, Reino Unido, França e Alemanha respondem por 70% das exportações, é mais afetado pela polarização das relações externas na economia”, nota. Mas os números da balança comercial com a Rússia não

constituem uma surpresa? “A base é tão pequena que qualquer negócio isolado faz a diferença. Daria mais atenção ao comércio com a Europa como um todo, sendo que a Europa representa 40% do comércio externo russo e a Rússia vale 5% do comércio externo europeu”, comenta Pedro Brinca, da Nova SBE. “Historicamente, o efeito das sanções no comércio entre países não é sempre o esperado” e, “no caso dos combustíveis, a Europa está a comprar menos, mas a pagar mais à Rússia”, sublinha. “É ainda cedo para medir o impacto real das sanções. Há um lapso de tempo entre o anúncio e o seu efeito prático”, concorda Sandra Dias Fernandes, especialista em Relações Internacionais e professora na Universidade do Minho. “É estranho, mas a inércia e os contratos firmados arrastam estas coisas. Não temos um botão para desligar” acrescenta Mário Godinho de Matos, antigo embaixador de Portugal na Rússia.

É exatamente essa a experiência da Sedacor, do grupo corticeiro JPS. Foi uma das empresas que mais exportaram para a Rússia em 2021 e, este ano, “tendo por cumprir contratos de fornecimento assinados antes da guerra e uma vez que a cortiça não pertencia, até 10 de julho, à lista de produtos sancionados, teve de cumprir compromissos assumidos até essa data. Desde então não exportamos para a Rússia”, diz a administração. Já as laranjas do Algarve estão a sofrer o impacto da guerra de forma indireta. Espanha, um dos grandes operadores mundiais de citrinos, teve quebra nas vendas à Rússia, cortou compras a Portugal e, como conta o diretor regional de Agricultura do Algarve, Pedro Monteiro, “depois de atrasarem vendas na expectativa da subida dos preços que este ano caíram 50%, os pequenos produtores agora dizem que o preço da apanha não compensa”.

“É ainda cedo para medir o impacto das sanções. Há um lapso de tempo entre o anúncio e o seu efeito”

FRASES

“Vivemos a leste de muita coisa”

Augusto Mateus
Economista

“O potencial da Rússia como destino das nossas exportações foi interrompido em 2014, com a anexação da Crimeia [...] O quadro agravou-se com a guerra”

Deolinda Silva
Diretora-executiva da Portugal Foods

“Não estamos a enriquecer os cofres do Kremlin, mas sim a tirar dinheiro de lá (na exportação)”

Frederico Falcão
Presidente da Viniportugal

“Historicamente, o efeito das sanções no comércio entre países não é sempre o esperado”

Pedro Brinca
Professor da Nova SBE

“É ainda cedo para medir o impacto das sanções. Há um lapso de tempo entre o anúncio e o seu efeito”

Sandra Dias Fernandes
Especialista em Relações Internacionais da Universidade do Minho

Relações comerciais com a Rússia

OS DEZ ARTIGOS MAIS EXPORTADOS NO PRIMEIRO SEMESTRE...

Em milhões de euros

	2022	VAR. 21/22
Cortiça e suas obras	10,14	-12,8%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos	7,16	-2,3%
Produtos hortícolas	3,92	-7,5%
Calçado, polainas e artefactos semelhantes	3,28	-32,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,28	-6,4%
Plástico e suas obras	2,58	-8,9%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2,18	-62,1%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico	1,72	-63,2%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto	1,71	-7,7%
Outros produtos de origem animal	1,55	-78,0%
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	47,47	-42,8%

... E OS DEZ ARTIGOS MAIS IMPORTADOS

Em milhões de euros

	2022	VAR. 21/22
Combustíveis minerais, óleos minerais, matérias betuminosas; ceras minerais	361,80	34,0%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	42,46	75,2%
Produtos químicos orgânicos	32,93	14,6%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	15,60	33,1%
Cereais	15,45	276,4%
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos	12,01	2,3%
Plástico e suas obras	11,27	-7,3%
Ferro fundido, ferro e aço	8,61	-87,4%
Borracha e suas obras	7,09	-3,6%
Adubos (fertilizantes)	4,47	52,6%
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	523,72	16,2%

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

COMPRAR E VENDER

108%

foi a subida das importações lusas da Rússia em 2021 (€1,06 mil milhões). No primeiro semestre aumentaram 16,2%

0,6%

foi a subida das exportações lusas para a Rússia no ano passado (€178,4 milhões), desde janeiro, caíram 42,8%

165%

foi o aumento das compras de livros e jornais da Rússia no primeiro semestre (€16 mil)

15,1%

foi o crescimento das vendas à Rússia de livros e jornais no semestre (€8,8 mil)

mncardoso@expresso.imprensa.pt